

LÍNGUA PORTUGUESA

1

Considere a tira abaixo:

A Legião



Jornal da Tarde, 8/2/2001.

Nessa tira, a crítica ao “estrategista militar” não é explícita. Para compreender a tira, o leitor deve reconhecer uma alusão a um fato histórico e uma hipótese sobre transmissão genética.

- Qual é o fato histórico ao qual a tira faz alusão?
- Qual é a explicação para as qualidades profissionais do estrategista?
- Explicita o raciocínio da personagem que critica o estrategista.

Resolução

- A tira faz alusão à Batalha de Waterloo, em que Napoleão foi vencido pelos ingleses.
- Segundo a tirinha, as qualidades do estrategista seriam determinadas pelo código genético.
- Para a personagem, a inépcia do estrategista poderia explicar-se a partir da herança genética que lhe teria advindo de seu antepassado, responsável por uma das mais notáveis derrotas militares da história. Assim, seu raciocínio é: se qualidades como as habilidades de um estrategista são determinadas pelo código genético, então a inépcia deste estrategista pode ser explicada pelo fato de ele descender do estrategista de Napoleão em Waterloo.

2

São comuns na imprensa manifestações de profissionais liberais transmitindo ao grande público informações sobre questões técnicas de interesse social. O

texto a seguir, de autoria de um advogado, elabora uma *distinção* relevante para definir as responsabilidades de uma certa categoria profissional, em caso de insucesso:

[...] Os processos judiciais contra médicos são complexos em razão da dificuldade de aferição da culpa pelo dano sofrido. A responsabilidade civil dos médicos em ações de indenização é, em geral, de meios e não de resultado. A obrigação de meios ocorre quando um profissional assume prestar um serviço ao qual dedicará toda a sua atenção, cuidado e conhecimento através das regras consagradas pela prática médica, sem se comprometer com a obtenção de um certo resultado. A obrigação de resultado é aquela em que o profissional se compromete a realizar um certo fim, a alcançar um determinado resultado. As exceções consagradas pela jurisprudência são a cirurgia estética embelezadora e a anestesia, atos médicos tidos como obrigações de resultado. Desde que o ordenamento jurídico brasileiro, a doutrina e a jurisprudência consagraram a necessidade da prova de culpa para aquele que pretenda uma indenização por ato ilícito de outrem, a prova desta mesma culpa, no caso dos médicos, tendo obrigação geral de meios, reside na comprovação de que o profissional agiu com falta de cuidado ou deixou de aplicar a prática dos recursos usuais da ciência médica aplicáveis ao caso concreto. (Rafael Maines, "Responsabilidade". Diário Catarinense, 25/8/2001.)

- a) Diga, sucintamente, qual é a distinção apresentada no texto, e como ela afeta a categoria profissional em questão.
- b) Imagine que você mandou consertar um equipamento qualquer, mas o conserto não foi bem sucedido. Formule uma breve reclamação, partindo do princípio de que a firma responsável pelo conserto tinha obrigação de meios, não de resultado.
- c) Nos dicionários, as palavras aparecem, em geral, associadas a vários sentidos. Para **consagrar**, o dicionário Houaiss anota, entre outros, os seguintes: "1. Investir(-se) de caráter ou funções sagradas, dedicando(-se), por meio de um rito, a uma ou mais de uma divindade; sagrar. 2. Entre os católicos e em certas seitas protestantes, operar a transubstanciação pelo rito da eucaristia. 3. Oferecer(-se) a Deus, a um santo, etc. por meio de voto ou promessa. [...] 6. Aclamar, eleger, promover, elevar. 7. Reconhecer como legítimo; acolher, sancionar. 8. Jurar pela hóstia consagrada". Supondo que você tenha dúvidas sobre o sentido de "consagradas" ("exceções consagradas") e "consagraram" ("a doutrina e a jurisprudência consagraram"), em qual das definições se apoiaria para aproximar-se da acepção que essas palavras têm no texto?

Resolução

- a) No texto, distinguiu-se obrigação de meios e obrigação de resultados. A primeira diz respeito ao com-

promisso do profissional de se empenhar ao máximo e usar os melhores recursos disponíveis para atingir o resultado proposto; a segunda envolve o compromisso de atingir esse resultado. No caso dos médicos – a categoria profissional em questão –, com poucas exceções, ocorre a responsabilidade de meios, não de resultado.

- b) *O equipamento mandado para reparo não funciona adequadamente em razão de a empresa encarregada do conserto não ter empregado os melhores métodos ou materiais, ou não ter designado para o trabalho um profissional habilitado e atualizado.*
- c) *O sentido de consagrar, tal como o verbo é empregado no texto, corresponde à acepção de nº 7 no verbete do Dicionário Houaiss: “reconhecer como legítimo; acolher, sancionar”.*

3

Alguém menos tolerante no que se refere a imprecisões de linguagem poderia dizer que a notícia abaixo (publicada no jornal *Folha de S. Paulo* de 26/5/2001) faz referência a alguma coisa impossível.



FAÇANHA Erik Weihenmayer, 32, escala o monte Everest; ele tornou-se ontem o primeiro cego a escalar a montanha mais alta do mundo e pretende repetir o feito em outros continentes

- a) Que coisa é essa e por que é impossível?
- b) O que, provavelmente, a legenda da foto quer dizer?

Resolução

- a) *Como o Everest é um monte do Himalaia, cordilheira situada na Ásia, não é possível “repetir o feito”, ou seja, escalar o dito monte, “em outros continentes”.*
- b) *A legenda deve querer dizer que o alpinista a que se refere a notícia pretende, em outros continentes, realizar proezas semelhantes, ou seja, escalar montes altíssimos.*

Em julho de 1998, a sociedade brasileira tomou conhecimento pela imprensa de que as pílulas anticoncepcionais comercializadas por um determinado laboratório durante um certo período haviam sido fabricadas à base de farinha de trigo e não continham as substâncias que deveriam constituir seu princípio ativo. A charge abaixo é alusiva a esse fato.



Folha de S.Paulo, 14/7/1998.

- Segundo o noticiário, qual era a relação entre farinha e pílulas anticoncepcionais? Como esta relação aparece na charge?
- O que sugere a expressão “depois que virar pizza”, no segundo balão?
- Para responder a b), o leitor deve considerar uma expressão idiomática que não está no texto e que inclui a palavra “pizza”. Qual é a expressão e o que ela significa?

Resolução

- A relação é de equivalência e, pois, de possibilidade de substituição de uma pelas outras: se se pôs farinha nas pílulas anticoncepcionais, porque não pôr pílulas anticoncepcionais na pizza, em lugar da farinha?
- Além do sentido denotativo (“transformar-se em pizza”), sugere-se a conotação devida ao fato de pizza também significar “arreglo ou ajuste imoral”.
- A expressão implicada na compreensão adequada do texto é acabar em pizza. Tal expressão é aplicada a situações em que investigações sobre atos de corrupção terminam, não em punição dos responsáveis, mas em acerto imoral entre investigadores e investigados, garantindo-se a estes últimos a impunidade.

Uma revista semanal brasileira traz a seguinte nota em sua seção A SEMANA:

O HOMEM DAS BEXIGAS

O britânico Ian Ashpole bateu no domingo 28 o recorde de altitude em vôo com bexigas: subiu 3.350 metros amarrado a 600 balões, superando sua marca de 3 mil metros. Ian subiu de bexiga e voltou de pára-quedas. “Quando eu era criança, assisti a um filme chamado Balão vermelho. Desde então me apaixonei por esse esporte”, disse ele.

(ISTOÉ, 7/1 1/2001.)

- a) O título poderia ser considerado ambíguo, dado que a palavra “bexiga” tem vários sentidos em português. Cite pelo menos dois desses sentidos.
- b) Em que passagem do texto se desfaz a ambigüidade do título?
- c) Dada a modalidade esportiva que Ian pratica, qual poderia ser o tema do filme mencionado?

Resolução

- a) *Entre os sentidos de bexiga, os mais comuns são:*
1. reservatório de urina; 2. pequeno saco de borracha colorida, que se costuma encher de ar; 3. variação ou marca por ela deixada.
- b) *A passagem “subiu 3.350 metros amarrado a 600 balões” desfaz a ambigüidade, pois daí se entende que bexigas são “balões de ar”.*
- c) *O tema, ao que parece, é relacionado a vôo em balões, ou seja, aerostatos.*

6

Os dois textos abaixo, extraídos do livro *E os preços eram commodos*, de M. Guedes e R. de A. Berlink (São Paulo, Humanitas, 2000), representam um tipo de anúncio comum nos jornais do século passado e são muito semelhantes, embora tratem de assuntos que hoje consideraríamos bastante diferentes.

ESCRAVO FUGIDO

Fugido no dia 30 de Junho pp o escravo de nome Anacleto; creoulo, representando idade de 30 a 35 annos, com os seguintes signaes: altura mediana, côr fula, corpo delgado, rosto comprido e um pouco entortado, boca regular e falta de 2 ou 3 dentes da parte de cima, um signal de cada lado das maçans do rosto, cabello cortado rente; a entrada da testa do lado esquerdo é maior do que a do lado direito, falla manso mostrando humildade. Sabe lêr e escrever e costuma inculcar-se forro e voluntário da pátria. Levou vestido paletot e calça de casimira preta com pouco uso e uma trouxa de roupa com calças e paletots brancos. Usa também de bigode e barba rapada.

Quem o prender e trazer em Campinas e pozer na Cadêa receberá de gratificação 100\$000 do sr Joaquim Candido Thevenar (Gazeta de Campinas, 17 de julho de 1870).



ANIMAL DESAPARECIDO

Na noite de domingo para segunda-feira, foi roubado em frente do Chico Pinto um animal com os seguintes sinais: ruano, calçado dos quatro pés, tem no queixo um osso saliente para fora, andar de trote. O referido estava arreado com basto, novo, pellego imitação de carneiro, sobrexincha de cadarço verde. Quem der notícias certas ou entregar ao proprietário, será gratificado com 50\$000.

Antonio Victorino da Silva
Jahú, 1º de agosto de 1897.
(Correio do Jahu, 08 de agosto de 1897).

- a) Sem considerar as diferenças de ortografia, identifique no anúncio da *Gazeta de Campinas* duas expressões que hoje não seriam correntes e, portanto, para ser adequadamente compreendidas, exigiriam algum tipo de pesquisa histórica ou linguística.
- b) Explícite pelo menos duas semelhanças no conteúdo dos dois anúncios.
- c) Que traço da mentalidade escravocrata pode ser identificado pela comparação dos dois anúncios?

Resolução

- a) 1. “cor fula”, expressão em que o adjetivo significa “fulva”, “vermelha” ou “de tom amarelo queimado”; 2. “inculcar-se forro”, ou seja, fazer-se passar por escravo alforriado, liberto.
- b) Nos dois textos, a descrição obedece ao mesmo padrão de discriminação dos traços físicos, tanto na referência ao homem quanto na caracterização do animal. Nos dois textos, promete-se recompensa para a captura do fugitivo, homem ou animal, estando a única diferença significativa no fato de o homem justificar recompensa maior (mais precisamente, o dobro) do que a oferecida pelo animal.
- c) O código do Império, em vigor no Brasil na época da escravidão, regulamentava no mesmo artigo a comercialização de escravos e animais. A mortalidade escravista considerava os escravos como bens semoventes, equiparando-os aos animais.

7

Sobre *O Crime do Padre Amaro*, romance de Eça de Queirós, o poeta Antero de Quental, em carta dirigida ao autor, afirmou:

“A longanimidade, a indiferença inteligente com que V. descreve aquela pobre gente e os seus casos, encantou-me. Com efeito, aquela gente não merece ódio nem desprezo. Aquilo, no fundo, é uma pobre gente, uma boa gente, vítimas da confusão moral do meio de que nasceram, fazendo o mal inocentemente, em parte porque não entendem mais nem melhor, em parte porque os arrasta a paixão, o instinto, como pobres seres espontâneos, sem a menor transcendência.”

- a) Aceitando-se essas considerações de Antero de

Quental, em qual ato específico residiria o verdadeiro “crime” do Padre Amaro?

- b) Eça trata com sarcasmo as libertinagens, tanto do clero como de algumas figuras da sociedade portuguesa da província. Se, como disse Antero de Quental, são todos vítimas da confusão moral do meio, arrastados pela paixão e pelo instinto, como se pode justificar o sarcasmo por parte do escritor?
- c) Contrabalançando essa espécie de degradação moral em que suas personagens estão mergulhadas, nos capítulos finais de *O Crime do Padre Amaro* salientam-se as figuras de um sacerdote e de um médico, que justificam uma visão mais positiva do mundo. Quem são eles?

Resolução

- a) Ao referir-se a “indiferença inteligente com que V. descreve aquela pobre gente”, Antero de Quental identifica um vínculo entre ele e Eça de Queirós: a visão realista, que se pretende neutra, imparcial, aderente ao real e, quando submete as personagens provincianas “à confusão moral do meio em que nasceram (...) em parte porque os arrasta a paixão, o instinto”, evidência o determinismo mesológico e hereditário, outro elo ideológico entre o poeta e o prosador. Nessa direção, o “crime” não é propriamente a posse sexual, compreendida como pulsão incoercível e natural, mas as manobras do padre para sua ocultação, particularmente a eliminação, via infanticídio, da prova material da relação com Amélia e das implicações de um filho. Estes atos são voluntários, implicam uma escolha e, por isso, definem um caráter condenável, “criminoso”.
- b) O Crime do Padre Amaro inaugura a vertente da ficção queirosiana que se propõe a fazer um “inquérito da sociedade portuguesa”, analisada sob as lentes do método realista. Assim, as personagens que cria são peças de demonstração das teses realistas do autor, são tipos representativos da vida provinciana, como anuncia o subtítulo do romance: “cenários da vida provinciana”, à maneira da Comédia Humana, de Balzac. O alvo do sarcasmo é a sociedade, são as instituições anacrônicas, não os indivíduos, reduzidos a tipos, desprovidos de substância moral, de consistência ética. Assim, o sarcasmo do autor volta-se contra os tipos que observa, os seres sociais, moldados à imagem e semelhança de um ambiente social hipócrita, medíocre e retrógrado.
- c) Aparecem o bom abade Ferrão, que no livro serve de contraponto para destacar os atributos negativos do grupo dos padres, e o doutor Gouveia, irônico em relação à influência cultural da igreja.

8

Muito mais do que ser um romance de ação, *A Sibila*, de Agustina Bessa-Luís, busca uma espécie de compreensão das motivações psicossociais que sustentam a história de uma família rural típica do Norte do Portugal. O texto abaixo é uma excelente prova disso:

Contudo, Quina tinha obtido para si uma contribuição no convívio com certa fauna que ela jamais frequentara – a sociedade. Passou a ser admitida numa ou noutra casa fidalga, onde o seu gênio pitoresco, de conselheira que brinca com a gravidade das próprias sentenças, lhe suscitou um relativo sucesso. Teve amigas nessas mulheres que tanto mais se honram quanto mais razões de despeito encontram entre si, e entregam os seus segredos àquela de quem temem a rivalidade. Quina tornou-se indispensável para presidir obscuramente nesse mundo secreto, íntimo, sem artifício, em que os espartilhos se afrouxam, os cabelos se apresentam eriçados de ganchos e de papelotes, e o rosto apeia a sua máscara cheia de farfalhice de sentimentos, poder atractivo, fluido de mentiras e intensíssimas fadigas de atenção. Ali, ela era bem-vinda, nesses boudouirs negros, assistindo ao demolhar dos calos em água salgada, à aplicação de receitas aparentadas de perto com velhas indicações de magia e a física primitiva – a urina que suavizava o cieiro da pele, o leite de mulher para as dores de ouvidos, as presas de ‘corneta’ como amuleto, fórmulas, preceitos que mantinham um sabor de harém e de barbárie e elas cumpriam a ocultas com essa fé pelas coisas em que o mistério é uma garantia de possibilidades. Ainda que simulem obedecer e optar pelo vanguardismo dos costumes, as mulheres são rebarbati-vas às inovações.

- a) Transcreva o trecho que indica mais claramente que o mundo privado das mulheres é muito diferente do mundo social, público.
- b) Qual é a relação entre o trecho que você transcreveu e o último período do fragmento acima?
- c) Deduza, a partir do texto, como o narrador considera esse mundo social, externo, em oposição ao universo íntimo e secreto das mulheres.

Resolução

- a) Vários trechos podem ser apontados como exemplo da duplicidade do comportamento feminino, ou de atitudes paradoxais das mulheres: “que tanto mais se honram quanto mais razões de despeito encontram entre si e entregam os seus segredos àquela de quem temem a rivalidade”; ou, focalizando explicitamente o contraste entre o mundo privado e o mundo social: “nesse mundo secreto, íntimo, sem artifício, em que os espartilhos se afrouxam, os cabelos se apresentam eriçados de ganchos e de papelotes, e o rosto apeia a sua máscara cheia de farfalhices de sentimentos, poder atractivo, fluido de mentiras e intensíssimas fadigas de atenção” e “assistindo ao demolhar dos calos em água salgada, à aplicação de receitas aparentadas de perto com velhas indicações de magia e a física primitiva – a urina que suavizava o cieiro da pele, o leite de mulher para as dores de ouvidos, as presas de ‘corneta’ como amuleto, fórmulas e preceitos que mantinham um sabor de harém e de barbárie e elas cumpriam a ocultas com essa fé pelas coisas em que o mistério

é uma garantia de possibilidades.”

- b) O último período consigna a opinião de que as mulheres são refratárias às inovações, “ainda que simulem obedecer e optar pelo vanguardismo dos costumes” – na verdade, uma variante da dualidade entre o público e o privado, já explorada no quesito anterior. Do que já mencionamos, o trecho que melhor demonstra o anacronismo de certos comportamentos femininos é o que enumera a “aplicação de receitas aparentadas de perto com velhas indicações de magia e a física primitiva”, como a urina, para “cieiro” (rachadura) da pele, leite de mulher para dor de ouvido etc.
- c) O narrador concebe o mundo social, externo, como um universo artificial, ao qual as mulheres se submetem na aparência, e por conveniência, sem prejuízo de uma natureza atavicamente conservadora. O romance *A Sibília* reporta-se ao meio rural e ao Norte de Portugal, onde as tradições sociais, morais e religiosas são mais enraizadas, particularmente nas mulheres, mantenedoras não só dessas tradições como, através delas, do sistema de transmissão da posse hereditária das “vessadas” e dos “manteiros”. São elas que cultivam, que colhem, que acumulam, enquanto os homens dissipam o patrimônio familiar em bastardias, apatia e um comportamento perdulário. São mulheres fortes e resolutas frente a homens frágeis e decadentes.

9

Leia o seguinte soneto de Camões:

*Oh! Como se me alonga, de ano em ano,
a peregrinação cansada minha.
Como se encurta, e como ao fim caminha
este meu breve e vão discurso humano.*

*Vai-se gastando a idade e cresce o dano;
perde-se-me um remédio, que inda tinha.
Se por experiência se adivinha,
qualquer grande esperança é grande engano.*

*Corro após este bem que não se alcança;
no meio do caminho me falece,
mil vezes caio, e perco a confiança.*

*Quando ele foge, eu tardo; e, na tardança,
se os olhos ergo a ver se inda parece,
da vista se me perde e da esperança.*

- a) Na primeira estrofe, há uma contraposição expressa pelos verbos *alongar* e *encurtar*. A qual deles está associado o cansaço da vida e qual deles se associa à proximidade da morte?
- b) Por que se pode afirmar que existe também uma contraposição no interior do primeiro verso da segunda estrofe?
- c) A que termo se refere o pronome “ele” da última

estrofe?

Resolução

- a) Ao cansaço da vida associa-se “como se me alonga”, e à proximidade da morte associa-se “como se encurta”.
- b) Há contraposição entre o tempo restante da vida, que diminui (“vai-se gastando a idade”), e o “dano” (o mal, o sofrimento), que cresce.
- c) O pronome ele refere-se a este bem, na terceira estrofe.

10

O texto abaixo, extraído de *Angústia*, romance de Graciliano Ramos, descreve um encontro entre três personagens.

Ao chegar à Rua do Macena recebi um choque tremendo. Foi a decepção maior que já experimentei. À janela da minha casa, caído para fora, vermelho, papudo, Julião Tavares pregava os olhos em Marina, que, da casa vizinha, se derretia para ele, tão embebida que não percebeu a minha chegada. Empurrei a porta brutalmente, o coração estalando de raiva, e fiquei de pé diante de Julião Tavares, sentindo um desejo enorme de apertar-lhe as goelas. O homem perturbou-se, sorriu amarelo, esgueirou-se para o sofá, onde se abateu.

– Tem negócio comigo?

A cólera engasgava-me. Julião Tavares começou a falar e pouco a pouco serenou, mas não compreendi o que ele disse. Canalha.

- a) Quem é o narrador desta passagem? Que vínculos existem entre o narrador, Marina e Julião Tavares?
- b) Transcreva expressões do trecho acima nas quais está caracterizada a reação emocional do narrador à conversa que presencia.
- c) De que maneira essas expressões antecipam o desfecho do romance?

Resolução

- a) O narrador, identificado pelo emprego da primeira pessoa do singular (“recebi”, “experimentei”, “minha chegada” etc.), é Luís da Silva, também protagonista do romance “de confissão” *Angústia*. Através do fluxo de associações mentais, o eu-narrador, em ritmo alucinado, como um solilóquio doido, narra o percurso de uma obsessão: o crime, “idéia parafuso” em torno da qual gravita uma consciência esfacelada, centrada em uma predisposição depressiva e mórbida.

*Luís da Silva, Marina e Julião Tavares formam o “triângulo amoroso” do qual decorre o crime passionai. Envolvido com Marina, com quem pretendia se casar e a quem havia destinado todas as suas economias, vê a “noiva” seduzida por seu antípoda, Julião Tavares, rico, falante, sedutor. Alimentado por um ódio avassalador, consagra sua vida a um único objetivo: assassinar o rival. Um mês após o crime, Luís da Silva começa a escrever *Angústia*, pseudoautobio-*

grafia de um homem movido por uma compulsão: matar.

- b) Várias expressões indiciam as reações emocionais de Luís da Silva diante do rival: “recebi um choque tremendo”, “Foi a maior decepção que já experimentei”, “Empurrei a porta brutalmente, o coração estalando de raiva”, “um desejo enorme de apertar-lhe as goelas” e “a cólera engasgava-me”.
- c) A intensidade emocional revelada por essas expressões dimensiona a “raiva”, a “cólera”, o “desejo enorme de apertar-lhe as goelas”, enfim o assassinato de Julião Tavares, desfecho previsível do romance, antecipado também pela reiteração dos signos que evocam o instrumento do crime por estrangulamento (corda) e a constante alusão a inúmeros assassinatos e outras formas de morte violenta. Vale lembrar a admiração de Luís da Silva por jagunços, que matam suas vítimas “na tocaia”, sem possibilidade de que elas reajam.

11

Nos romances naturalistas, a descrição dos espaços onde transcorre a ação é sempre decisiva. Em *O Bom Crioulo*, de Adolfo Caminha, o escravo fugido Amaro tem sua existência dividida entre dois domínios espaciais, um do mar, outro da terra. Leia os trechos abaixo:

O convés, tanto na coberta como na tolda, apresentava o aspecto de um acampamento nômade. A marinhagem, entorpecida pelo trabalho, caíra numa sonolência profunda, espalhada por ali ao relento, numa desordem geral de ciganos que não escolhem terreno para repousar. Pouco lhe importavam o chão úmido, as correntes de ar, as constipações, o beribéri. Embaixo era maior o atravancamento. Macas de lona suspensas em varais de ferro, umas sobre outras, encardidas como panos de cozinha, oscilavam à luz moribunda e macilenta das lanternas. Imagine-se o porão de um navio mercante carregado de miséria. No intervalo das peças, na meia escuridão dos recôncavos moviam-se os corpos seminus, indistintos. Respiravam um odor nauseabundo de cárcere, um cheiro acre de suor humano diluído em urina e alcatrão. Negros, de boca aberta, roncavam profundamente, contorcendo-se na inconsciência do sono. Viam-se torsos nus abraçando o convés, aspectos indecorosos que a luz evidenciava cruelmente.

O quarto era independente, com janela para os fundos da casa, espécie de sótão roído pelo cupim e tresandando a ácido fênico. Nele morrera de febre amarela um portuguesinho recém-chegado. Mas o Bom-Crioulo, conquanto receasse as febres de mau caráter, não se importou com isso, tratando de esquecer o caso e instalando-se definitivamente. Todo dinheiro que apanhava era para compra de móveis e objetos de fantasia rococó, “figuras”, enfeites, coisas

sem valor, muitas vezes trazidas de bordo [...]. Pouco a pouco, o pequeno "cômodo" foi adquirindo uma feição nova de bazar hebreu, enchendo-se de bugigangas, amontoando-se de caixas vazias, búzios grosseiros e outros acessórios ornamentais. O leito era uma "cama de vento" já muito usada, sobre a qual Bom-Crioulo tinha o zelo de estender, pela manhã, quando se levantava, um grosso cobertor encarnado "para ocultar as nódoas".

- a) Identifique, nos textos acima, características dos ambientes descritos, determinantes do caráter de Amaro.
- b) Como os dois espaços se relacionam especificamente com a tragédia pessoal de Amaro, o Bom-Crioulo?

Resolução

- a) *Dentro dos cânones naturalistas, os espaços, de preferência os degradados moral e/ou economicamente, condicionam o comportamento das personagens e modulam o seu caráter. A corveta miserável, suja e promíscua, que confina indivíduos do mesmo sexo, favorece a prática homoerótica. Por outro lado, a hierarquia fundada no poder de um oficial "de quem se diziam coisas" e, de resto, na força física e na experiência da tripulação, instauram um ambiente em que os mais fortes "protegem" os mais fracos em troca de favores sexuais. Nesse ambiente, Amaro é oprimido e opressor. Condiciona Aleixo à condição de protegido.*

O quartinho no sótão da Rua da Misericórdia, transformado no "lar", aponta para a marginalidade da relação Amaro/Aleixo. É um espaço infecto, independente, "fora" ou sobre a casa, distante do aspecto "normal" de um ambiente doméstico.

Como espaços simbólicos, a embarcação e o mar que a ela se associa sugerem a intentada "libertação" do ex-escravo. O quartinho escuro sugere o aprisionamento, a "danação" do "Bom-crioulo", protagonista de um crime passionai que o leva a eliminar a única forma de amor que conheceu e possuiu.

- b) *O navio e o sobrado são espaços que remetem à sexualidade. O confinamento de bordo, ao qual eram submetidos os marinheiros, encaminha-os a um comportamento sexual não-convencional. É nesse ambiente que Amaro se envolve com Aleixo e inicia com ele um relacionamento homossexual que terá continuidade no quarto do sobrado da Rua da Misericórdia. Ali, Aleixo faz-se escravo do Bom-Crioulo, convencido já de que tinha encontrado em um homem o que procurava em vão em mulheres. Porém, é no sobrado que Aleixo é seduzido por dona Carolina e a relação estável e monogâmica desejada por Amaro converte-se em tragédia, com o ciúme feroz do Bom-Crioulo levando-o a matar Aleixo.*

Os dois poemas que se seguem, do poeta mineiro Murilo Mendes (1901-1975), datam de sua fase modernista inicial.

Os dois lados

*Deste lado tem meu corpo
tem o sonho
tem a minha namorada na janela
tem as ruas gritando de luzes e movimentos
tem meu amor tão lento
tem o mundo batendo na minha memória
tem o caminho para o trabalho*

*Do outro lado tem outras vidas vivendo da minha vida
tem pensamentos sérios me esperando na sala de visita
tem minha noiva definitiva me esperando com flores na mão
tem a morte, as colunas da ordem e da desordem*

Amostra da poesia local

*Tenho duas rosas na face,
Nenhuma no coração.
No lado esquerdo da face
Costuma também dar alface,
No lado direito não.*

- a) Embora, em "Os dois lados", o autor relacione divisões conflituosas do eu lírico a uma separação entre o "lado de cá" e o "outro lado", essa separação não é absoluta. Nos três primeiros versos de cada estrofe, localize elementos que reforcem a dualidade espacial e outros que a atenuem.
- b) O que "Amostra da poesia local" tem em comum com "Os dois lados"? Em que aspectos os dois poemas divergem?
- c) Quais os recursos formais (estilo, métrica) que aparecem exclusivamente no segundo poema?

Resolução

- a) *Enfatizam a dualidade: "meu corpo" x "outras vidas", "sonho" x "pensamentos sérios", "minha namorada" x "minha noiva definitiva", "janela" x "sala de visita". Atenuam a dualidade: "meu corpo" / "minha vida", "minha namorada" / "minha noiva".*
- b) *Nos dois poemas, o poeta se refere à divisão que marca o eu: os dois "lados" da vida, os "lados" da face, a face e o coração. A primeira divergência entre os dois poemas está em que no segundo há humor – humor surrealista – ("No lado esquerdo da face / Costuma também dar alface"), o que não ocorre no primeiro, que é sério e grave. Outro aspecto em que os poemas divergem deve-se a que o primeiro se refere à situação que envolve o sujeito, enquanto o segundo se refere à divisão interna do sujeito.*
- c) *No segundo poema, e não no primeiro, usam-se rimas e metros tradicionais (quatro versos de sete sílabas e um – o quarto – de oito).*